

## Receita Bruta da Profarma atinge R\$ 3,1 bilhões no ano de 2010, gerando Fluxo de Caixa Operacional positivo de R\$ 44,4 milhões.

Rio de Janeiro, 02 de Março de 2011 – A Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. (“Profarma” ou “Companhia”) (BM&FBovespa: PFRM3), uma das principais distribuidoras da indústria farmacêutica do país anuncia o resultado do quarto trimestre de 2010 (4T10) e do ano de 2010. As demonstrações financeiras da Companhia são elaboradas, em Reais (R\$), de acordo com a legislação societária brasileira, com pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e regulamentados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. As informações financeiras e operacionais abaixo são apresentadas com bases consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as comparações de resultado referem-se ao quarto trimestre de 2009 (4T09), ano de 2009 e ao terceiro trimestre de 2010 (3T10).

As informações não-contábeis da Profarma não foram revisadas pelos auditores independentes.

### TELECONFERÊNCIA

#### Português

Quinta-feira, 03 de março de 2011.  
10:00 a.m. (Brasil) | 08:00 a.m. (NY)  
Telefone: +55 (11) 4688-6361  
Código: PROFARMA

#### Inglês

Quinta-feira, 03 de março de 2011.  
12:00 p.m. (Brasil) | 10:00 a.m. (NY)  
Telefone:  
Brasil: +55 (11) 4688-6361  
Toll Free EUA: +1 (888) 700-0802  
Outros países / Dial in EUA: +1 (786) 924-6977  
Código: PROFARMA

### MERCADO

Fechamento em 28 de Fevereiro de 2011

Ticker PFRM3: R\$ 15,15 por ação

Número de Ações: 33.163.905

Valor de Mercado: R\$ 502,4 milhões

### CONTATOS

**Max Fischer** | CFO & IRO

**Beatriz Diez** | Gerente de RI

Telefone: +55 (21) 4009-0276  
E-mail: ri@profarma.com.br  
www.profarma.com.br/ri

### DESTAQUES DO PERÍODO

Redução de 3,7 dias no ciclo de caixa da Companhia, quando comparada ao ano de 2009 (base IFRS), atingindo 49,0 dias. Este é o menor ciclo de caixa desde o ano de 2006. A queda representou redução de capital de giro da ordem de R\$ 22,9 milhões;

Pelo terceiro ano consecutivo, a geração de caixa operacional foi positiva, atingindo R\$ 44,4 milhões, 1,7% da receita operacional líquida;

A posição da dívida líquida em dezembro de 2010 alcançou R\$ 108,7 milhões, representando queda de R\$ 9,4 milhões em relação a dezembro de 2009, principalmente, em função da geração de caixa operacional positiva da Companhia de cerca de R\$ 44,4 milhões;

Crescimento de 3,0% da receita bruta consolidada quando comparada ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 3,1 bilhões, com destaque para a categoria de perfumaria com expressivo crescimento de 37,8%;

O volume de vendas através de pedido eletrônico bate recorde e alcança 65,3% do total das vendas no ano de 2010;

Em outubro de 2010, a Profarma optou por cancelar o contrato de formador de mercado com o Credit Suisse Brasil SA CTVM, entretanto tal fato não provocou redução de liquidez diária.



## Divulgação de Resultados do Quarto Trimestre de 2010 e do ano 2010

### ÍNDICE

<b>Comentário da Administração</b>	03
<b>Destaques Financeiros</b>	05
<b>Desempenho Econômico Financeiro</b>	
• Receita Operacional Bruta	06
• Lucro Bruto e Receita de Serviços a Fornecedores	07
• Despesas Operacionais	08
• Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	09
• Ebitda	09
• Despesas Financeiras Líquidas	10
• Lucro Líquido	11
• Endividamento	11
• Capex	12
• Fluxo de Caixa	12
<b>Desempenho Operacional</b>	
• Nível de Serviço	14
• Logística – Erros por Milhão	14
• Logística – Produtividade	15
• Venda por Metro Quadrado de Depósito e Venda Média por Centro de Distribuição	15
• Venda através do Pedido Eletrônico	15
<b>Mercado de Capitais</b>	
• Performance da Ação	16
<b>Relacionamento com Auditores Independentes</b>	17
<b>Eventos Adicionais</b>	17
<b>Próximos Eventos</b>	17
<b>Anexo I – DRE</b>	18
<b>Anexo II – Balanço Patrimonial</b>	19
<b>Anexo III – Fluxo de Caixa</b>	20

## COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2010 foi marcado pela lenta recuperação da economia mundial que apresenta, ainda, sinais latentes de riscos. Estes riscos estão, principalmente, relacionados ao elevado endividamento de governos e à taxa de desemprego em alguns países que se mantém acima do esperado. Por outro lado, as economias de países emergentes, surpreenderam positivamente pela rápida recuperação, liderados pela China, figurando como os principais sustentadores do crescimento econômico no mundo.

No cenário doméstico, ao longo de 2010 o País confirmou as tendências observadas já ao final de 2009, com a economia permanecendo aquecida. O crescimento foi sustentado, em grande parte, pela expansão de crédito que tem favorecido o consumo interno e pelo menor índice de desemprego dos últimos cinco anos que, associado ao aumento real da renda, também contribuiu para a manutenção da atividade econômica.

Com a demanda interna aquecida, em 2010, a inflação oficial medida pelo IPCA voltou a acelerar e alcançou 5,9%. O índice ficou acima do centro da meta de 4,5% mas abaixo do teto de 6,0%. Tal movimento obrigou o Comitê de Política Econômica do Banco Central a reverter a política monetária expansionista estabelecida no período da crise mundial, elevando a taxa básica de juros em 2.0 pontos percentuais em relação a dezembro de 2009, e encerrando o ano em 10,75% a.a.

Neste cenário, a Profarma manteve em curso o principal foco da Companhia: a busca contínua pelo equilíbrio entre crescimento sustentável, margem operacional e ciclo de caixa. De fato, o destaque no ano foi a redução, pelo segundo exercício consecutivo, do ciclo de caixa. Em 2010, a redução foi de cerca de quatro dias, antecipando a meta planejada para 2011 e proporcionando economia de capital de giro da ordem de R\$ 22,9 milhões.

Em um ano em que a Profarma se deparou com um mercado, em termos de competição, menos conservador que o observado no ano anterior, o Ebitda da Companhia alcançou R\$ 79,9 milhões, com margem de 3,0%, 1.3 ponto percentual abaixo da margem de 2009. Cabe, porém, a ressalva que 2009 foi um ano de desempenho atípico para o mercado farmacêutico e para a Profarma, onde os resultados – incluindo o Ebitda que foi o maior da história da Companhia –, superaram a média histórica.

A Receita Operacional Bruta, em 2010, somou R\$ 3,1 bilhões, com aumento de 3,0% em relação ao ano anterior, com destaque para as regiões Sul e Nordeste com crescimentos de 17,5% e 6,5%, respectivamente.

Ao final do exercício, o Lucro Líquido atingiu R\$ 34,4 milhões, o que representa margem líquida de 1,3%. O resultado foi negativamente impactado pelo evento não recorrente ocorrido no terceiro trimestre de 2010, referente à liquidação de débitos de ICMS em Minas Gerais, de R\$ 11,9 milhões. Excluindo-se este efeito, o Lucro Líquido somaria R\$ 42,3 milhões com margem líquida de 1,6%.

O mercado acionário no Brasil não teve um grande desempenho em 2010. Com o risco real de uma nova crise provocada pela situação fiscal de alguns países europeus (os chamados PIGS: Portugal, Irlanda, Grécia e Espanha), houve um clima generalizado de desconfiança durante o ano. Apesar do fluxo de investimentos no mercado acionário ter permanecido favorável, em sua maioria, os recursos foram direcionados para ações de empresas consideradas como “blue chips”. Como resultado, as ações da Profarma não acompanharam o desempenho do Ibovespa que registrou, em 2010, valorização de 1,0% enquanto as ações da Profarma tiveram desvalorização de 6,3%. Por outro lado, a liquidez dos papéis da Companhia aumentou, com crescimento de 13% no volume financeiro médio diário negociado que, em 2010, totalizou R\$ 866,8 mil. Em outubro, a Profarma optou em cancelar o contrato de formador de mercado com o Credit Suisse Brasil SA CTVM, sendo que tal fato não provocou redução de liquidez diária.

Para o ano de 2011 as perspectivas para a economia brasileira continuam positivas, sustentada pela forte demanda interna, disponibilidade de crédito e por um sistema financeiro sólido e confiável.

Desta forma, a cultura da Profarma voltada para resultados, aliada a uma visão de longo prazo suportada por atitudes práticas e objetivas no presente, será fundamental para que a Companhia continue a consolidar sua posição no setor de distribuição de produtos farmacêuticos no País.

## DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

(R\$ Milhões)	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. %	2010	2009	Var. %
<b>Dados Financeiros</b>								
Receita Bruta	832,3	807,4	3,1%	809,8	2,8%	3.132,8	3.041,6	3,0%
<i>Branded</i>	554,6	546,3	1,5%	537,8	3,1%	2.083,4	2.058,5	1,2%
<i>Genéricos</i>	59,6	50,8	17,5%	56,2	6,1%	219,5	165,1	32,9%
OTC	151,4	157,1	-3,6%	153,7	-1,5%	590,8	602,0	-1,9%
<i>Higiene Pessoal e Cosméticos</i>	43,9	26,2	67,3%	38,6	13,7%	142,3	103,2	37,8%
<i>Hospitalar + Vacinas</i>	22,7	27,1	-16,3%	23,5	-3,6%	96,6	112,7	-14,3%
Receita Líquida	695,0	685,0	1,5%	684,4	1,5%	2.626,1	2.578,3	1,9%
Lucro Bruto	41,7	57,1	-26,9%	43,3	-3,6%	181,1	263,6	-31,3%
% Receita Líquida	6,0%	8,3%	-2.3 p.p	6,3%	-0.3 p.p	6,9%	10,2%	-3.3 p.p
Despesa Operacional	-24,1	-30,5	-20,8%	-34,4	-29,8%	-112,6	-165,0	-31,8%
<i>Despesas SGA</i>	-51,5	-50,6	1,8%	-48,6	5,9%	-202,0	-193,9	4,2%
% Receita Líquida	-7,4%	-7,4%	0 p.p	-7,1%	-0.3 p.p	-7,7%	-7,5%	-0.2 p.p
<i>Depreciação e Amortização</i>	-1,1	-1,4	-24,2%	-1,5	-30,5%	-5,4	-5,5	-0,9%
% Receita Líquida	-0,2%	-0,2%	0 p.p	-0,2%	0 p.p	-0,2%	-0,2%	0 p.p
<i>Receita Serviços a Fornecedores</i>	28,4	18,6	53,1%	26,8	6,0%	100,3	37,9	164,5%
% Receita Líquida	4,1%	2,7%	1.4 p.p	3,9%	0.2 p.p	3,8%	1,5%	2.3 p.p
<i>Outras Receitas / (Despesas) Operacionais</i>	0,0	3,0	-100,0%	-11,0	-100,0%	-5,4	-3,5	51,5%
% Receita Líquida	0,0%	0,4%	-0.4 p.p	-1,6%	1.6 p.p	-0,2%	-0,1%	-0.1 p.p
Ebit <sup>1</sup>	17,6	26,6	-34,0%	19,9	-11,9%	74,4	105,2	-29,2%
Margem Ebit (% Receita Líquida)	2,5%	3,9%	-1.4 p.p	2,9%	-0.4 p.p	2,8%	4,1%	-1.3 p.p
Ebitda <sup>2</sup>	18,6	28,0	-33,5%	21,5	-13,3%	79,9	110,7	-27,8%
Margem Ebitda (% Receita Líquida)	2,7%	4,1%	-1.4 p.p	3,1%	-0.4 p.p	3,0%	4,3%	-1.3 p.p
Lucro Líquido	10,5	15,4	-31,7%	4,7	122,9%	34,4	53,2	-35,3%
Margem Líquida (% Receita Líquida)	1,5%	2,2%	-0.7 p.p	0,7%	0.8 p.p	1,3%	2,1%	-0.8 p.p
Dívida Líquida	108,7	118,1	-8,0%	75,1	44,7%	108,7	118,1	-8,0%
Dívida Líquida / Ebitda	1,4	1,1	27,3%	0,8	66,4%	1,4	1,1	27,3%
Lucro por lote de mil ações (em R\$)	0,3	0,5	-32,0%	0,1	123,4%	1,0	1,6	-35,6%
Patrimônio Líquido	518,9	485,4	6,9%	510,7	1,6%	518,9	485,4	6,9%
Ciclo de Caixa	49,0	52,7	-7,0%	48,8	0,4%	-	-	-
<b>Dados Operacionais</b>								
Nível de Serviço	88,1%	93,0%	-4.9p.p.	90,4%	-2.3p.p.	90,1%	92,5%	-2.4p.p.
Erros por Milhão	170,0	130,0	30,8%	93,0	82,8%	150,0	115,0	30,4%

1 EBIT - formado pelo Ebitda reduzido de depreciação

2 EBITDA - Lucro (prejuízo) líquido acrescido de imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro líquido, resultado não-operacional líquido, outras receitas (despesas) operacionais líquidas não recorrentes, depreciação e amortização.

## DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

### Receita Operacional Bruta

No ano de 2010, a receita bruta alcançou R\$ 3,1 bilhões com crescimento de 3,0% em relação ao ano anterior, quando atingimos R\$ 3,0 bilhões, enquanto o mercado farmacêutico cresceu neste mesmo período, 14,0% (excluindo o efeito dos similares). Com este crescimento o CAGR da receita bruta nos últimos sete anos atingiu 13,8%, enquanto o mercado apresentou neste mesmo período um CAGR de 12,3%.

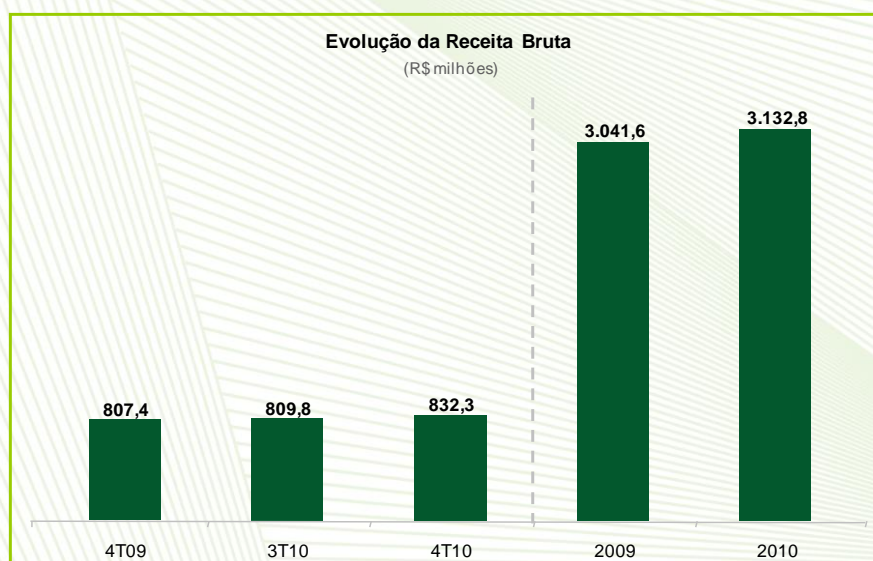
É importante ressaltar, que em 2009 e 2010, o *IMS Health* (empresa que faz a medição das vendas do mercado farmacêutico brasileiro e mundial) divulgou estar incluindo em sua apuração as vendas dos distribuidores também as vendas de produtos similares. O processo teve início no segundo semestre de 2008 e foi concluído em 2010. Com isto, o valor das vendas totais do mercado farmacêutico brasileiro sofreu incrementos bastante relevantes. Com base nas informações disponibilizadas até o quarto trimestre de 2010, houve um acréscimo de 7,6% no total de unidades vendidas já por esta razão. Por consequência, como a Profarma não comercializa esta categoria de produtos, está ocorrendo uma redução no percentual de *market share* causada pela ampliação da base de comparação que, até o momento, a Companhia estima em um impacto negativo de 0.8 ponto percentual. Excluindo o impacto desta mudança, nosso *market share* seria de 10,2% no ano de 2010, e, nesta mesma base no 4T10 atingiu 10,4%. Ou seja, entendemos que esta queda não é uma perda real de participação de mercado, uma vez que esta venda sempre existiu, mas nunca foi medida oficialmente.

Em 2010, os destaques foram as regiões Sul e Nordeste, que registraram crescimentos de 17,5% e 6,5%, respectivamente. Na análise por categoria, os destaques foram os segmentos perfumaria e genéricos, com crescimentos de 37,8% e 32,9%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

É importante destacar a continuidade da recuperação do segmento de perfumaria, que apresentou crescimento de vendas pelo quarto trimestre consecutivo. No 4T10, o crescimento desta categoria foi de 67,3%, dando sequência aos expressivos crescimentos observados nos demais trimestres de 2010.

Cabe também ressaltar que esse contínuo incremento de vendas em genéricos e em perfumaria apresentado ao longo de 2010 é explicado, em grande parte, pelo maior foco da Companhia nestes segmentos a partir do final do ano de 2009.

No 4T10, a receita bruta da Profarma alcançou R\$ 832,3 milhões, aumento de 3,1% e de 2,8% em relação ao mesmo período do ano anterior e em comparação com o 3T10, respectivamente. Na comparação do 4T10 com o mesmo período do ano anterior, os destaques foram as regiões Sul e Nordeste, com crescimentos de 12,1% e 4,7%, respectivamente. Na análise por categoria, os destaques foram os segmentos perfumaria e genéricos, com crescimentos de 67,3% e 17,5% respectivamente. Na comparação do 4T10 com o trimestre imediatamente anterior, os destaques foram as regiões Sul e Nordeste, com crescimentos de 13,6% e 3,1%, respectivamente. Na análise por categoria, os destaques também foram os segmentos de perfumaria e genéricos com crescimentos de 13,7% e 6,1%, respectivamente.



**Composição da Receita Bruta**

(R\$ Milhões)	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. %	2010	2009	Var. %
<i>Branded</i>	554,6	546,3	1,5%	537,8	3,1%	2.083,4	2.058,5	1,2%
Genéricos	59,6	50,8	17,5%	56,2	6,1%	219,5	165,1	32,9%
OTC	151,4	157,1	-3,6%	153,7	-1,5%	590,8	602,0	-1,9%
Higiene Pessoal e Cosméticos	43,9	26,2	67,3%	38,6	13,7%	142,3	103,2	37,8%
Hospitalar + Vacinas	22,7	27,1	-16,3%	23,5	-3,6%	96,6	112,7	-14,3%
<b>Total</b>	<b>832,3</b>	<b>807,4</b>	<b>3,1%</b>	<b>809,8</b>	<b>2,8%</b>	<b>3.132,8</b>	<b>3.041,6</b>	<b>3,0%</b>

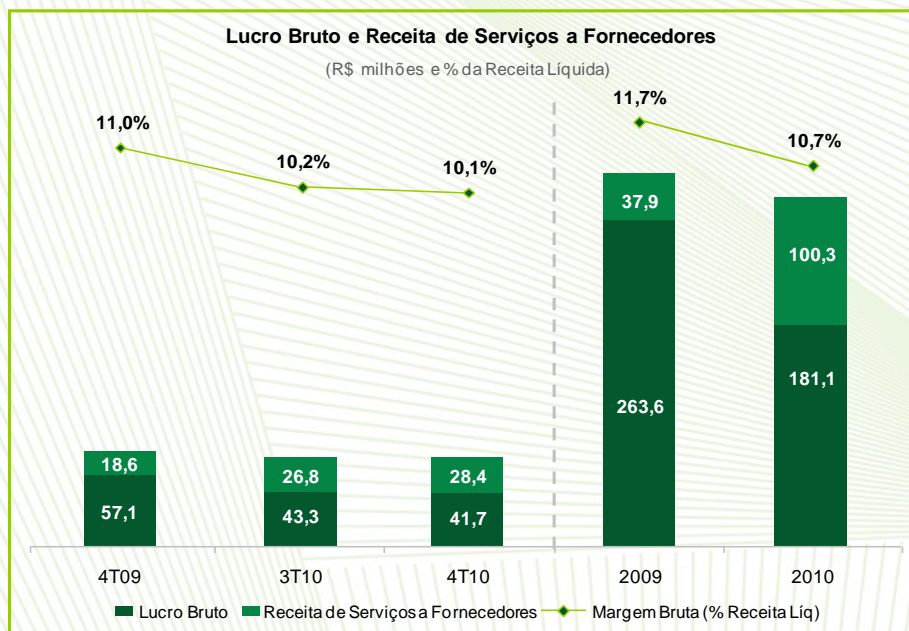
## Lucro Bruto + Receitas de Serviços a Fornecedores

Para o melhor entendimento do comportamento da margem bruta efetiva, é importante adicionar ao lucro bruto as receitas de serviços a fornecedores, tendo em vista o crescimento desta modalidade de serviço nos últimos anos.

Desta forma, na comparação do ano de 2010 com o ano de 2009, houve queda de 1.0 ponto percentual na margem bruta que alcançou 10,7%. A redução foi causada, principalmente, em função de um ambiente competitivo menos conservador no setor de distribuição de medicamentos, já observado desde o início do ano.

Na comparação do 4T10 com o mesmo período do ano anterior, houve redução na margem bruta de 0.9 ponto percentual relacionada, principalmente, a mudança no ambiente competitivo observada ao longo de 2010.

Na mesma base comparativa, a margem bruta do 4T10 permaneceu praticamente em linha quando comparada ao trimestre imediatamente anterior, em torno de 10,2%, devido principalmente a manutenção no trimestre do ambiente competitivo menos conservador, iniciado em 2010.

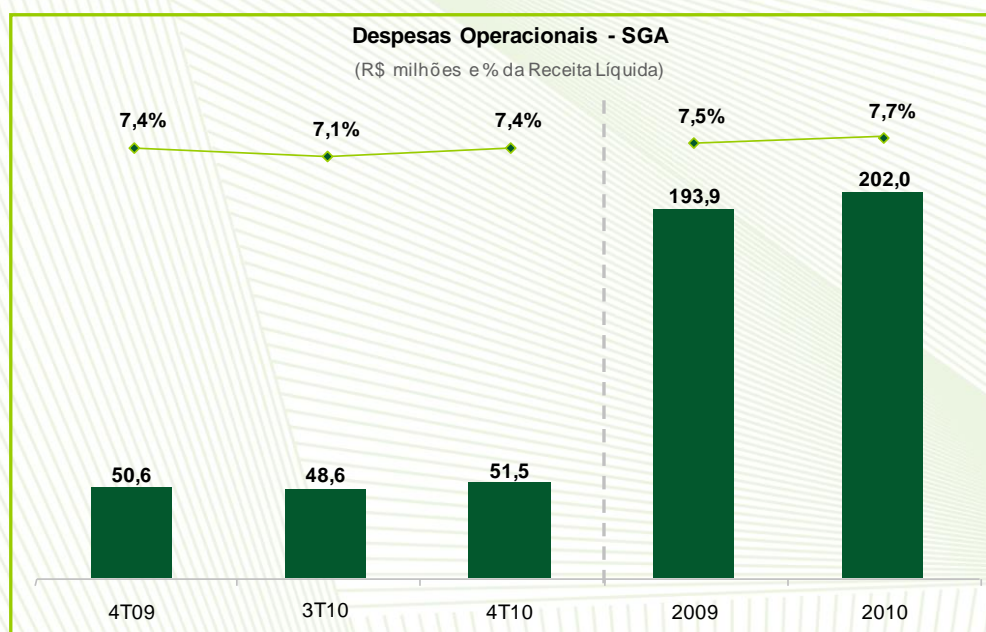


## Despesas Operacionais

Ao longo de 2010, as despesas operacionais, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação, receita de serviços a fornecedores e outras receitas) atingiram R\$ 202,0 milhões ou 7,7% da receita líquida, o que representa aumento de 0.2 ponto percentual em relação ao ano anterior, quando atingiu 7,5%.

Este aumento é explicado, principalmente, pelo aumento nas despesas de logística, em 0.4 ponto percentual compensados parcialmente pela redução nas despesas comerciais e de *marketing* em 0.2 ponto percentual. O aumento nas despesas de logística de 0.4 ponto percentual ocorreu, em grande parte, pelo incremento nas despesas com funcionários e estrutura, relacionados aos Centros de Distribuição das regiões Sul e Nordeste, que apresentaram crescimentos relevantes em vendas em 2010. A queda nas despesas comerciais de 0.2 ponto percentual foi em função da redução nas despesas de propaganda relacionadas a prêmios concedidos a determinados clientes em função do atingimento de volumes de venda mínimo pré-acordados, com o objetivo de fidelização.

Na comparação do 4T10 com o 4T09, as despesas operacionais mantiveram-se em linha, com participação de 7,4% na receita líquida. Na comparação das despesas operacionais como percentual da receita líquida do 4T10 em relação ao trimestre anterior, observa-se um aumento de 4,2% ou 0.3 ponto percentual, principalmente, em função do incremento das despesas de logística em 0.3 ponto percentual. Este aumento ocorreu, principalmente, pela elevação das despesas com funcionários, relacionada a concentração de dissídios coletivos no 4T10 nas operações da Companhia.



## Outras Receitas / (Despesas) Operacionais

Considerando a análise de outras receitas / (despesas) operacionais, no ano de 2010 foi registrada despesa de R\$ 5,4 milhões, o que representa aumento de R\$ 1,8 milhão em relação à despesa de R\$ 3,5 milhões registrada no ano anterior. Este incremento é explicado, principalmente, pelo efeito líquido de dois eventos não recorrentes ocorridos no 2T10 e no 3T10. No 2T10, o reconhecimento de créditos de PIS e COFINS compensados pela provisão de tributos relativos à adesão ao Refis resultando em uma receita de R\$ 5,2 milhões. Já no 3T10, houve a liquidação do auto de infração de ICMS em Minas Gerais, resultando em uma despesa de R\$ 11,1 milhões.

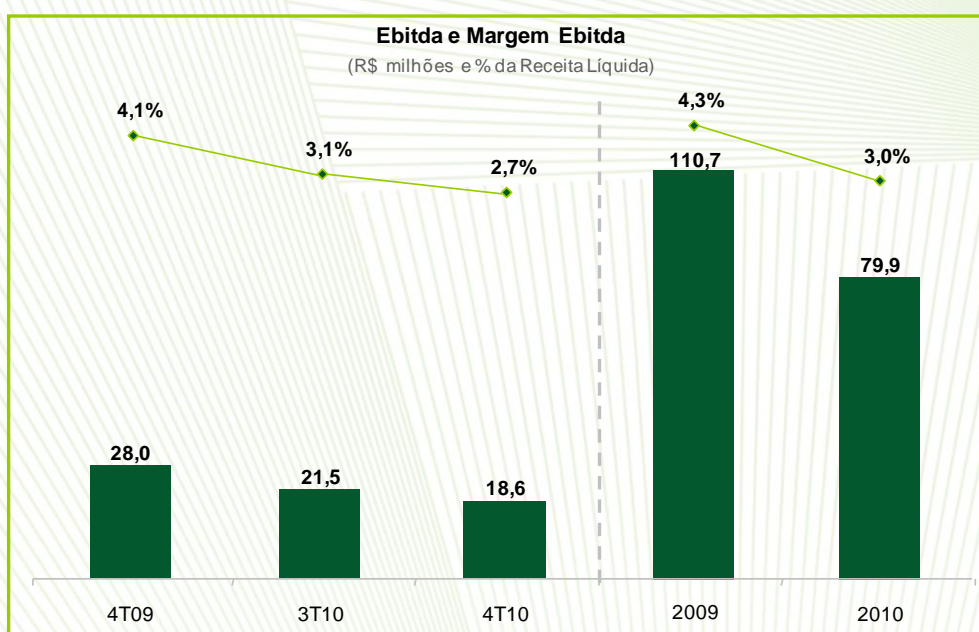
Na comparação do 4T10 com o 4T09, observa-se redução de 0.4 ponto percentual, principalmente, em função de verbas disponibilizadas pela indústria para realização de campanhas promocionais. Quando comparado ao trimestre anterior, não há variação significativa, excluindo o efeito não recorrente de R\$ 11,1 milhões, referentes a liquidação do auto de infração de ICMS em Minas Gerais ocorrida no 3T10.

## Ebitda

No ano de 2010 o ebitda alcançou R\$ 79,9 milhões (margem 3,0%), 27,8% abaixo do ebitda obtido no ano anterior, de R\$ 110,7 milhões (margem 4,3%). Esta redução é explicada, principalmente, ao ambiente competitivo menos conservador verificado ao longo do ano, cujo o principal reflexo foi a redução na margem bruta de 1.0 ponto percentual.

O ebitda no 4T10 foi de R\$ 18,6 milhões, representando uma redução de 33,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultante principalmente do ambiente competitivo menos conservador, com impacto na margem bruta da Companhia (redução de 0.9 ponto percentual). Na comparação com o trimestre anterior, ocorreu redução no ebitda de 13,3% (3T10 R\$ 21,5 milhões), relacionados ao aumento de 0.3 ponto percentual nas despesas operacionais.

(R\$ Milhões)	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. %	2010	2009	Var. %
Lucro Líquido	10,5	15,4	-31,7%	4,7	122,9%	34,4	53,2	-35,3%
Despesas não-recorrentes	-	-	-	11,1	-	5,9	6,6	-10,9%
IR / CS	1,0	5,9	-82,2%	-1,3	-	5,6	18,7	-69,9%
Despesas Financeiras	6,0	5,3	12,9%	5,4	11,3%	28,5	26,7	6,9%
Depreciação e Amortização	1,1	1,4	-24,2%	1,5	-30,5%	5,4	5,5	-0,9%
<b>EBITDA</b>	<b>18,6</b>	<b>28,0</b>	<b>-33,5%</b>	<b>21,5</b>	<b>-13,3%</b>	<b>79,9</b>	<b>110,7</b>	<b>-27,8%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>2,7%</b>	<b>4,1%</b>	<b>-34,4%</b>	<b>3,1%</b>	<b>-14,6%</b>	<b>3,0%</b>	<b>4,3%</b>	<b>-29,1%</b>



## Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas, em 2010, totalizaram R\$ 28,5 milhões, representando aumento de R\$ 1,8 milhão em comparação com o ano anterior, resultado do aumento das despesas financeiras de R\$ 6,8 milhões compensadas pelo aumento nas receitas financeiras de R\$ 4,9 milhões. O aumento nas despesas financeiras se justifica, em grande parte, à contabilização dos efeitos do Refis no 2T10 no valor de R\$ 9,2 milhões, enquanto o aumento nas receitas financeiras é explicado, principalmente, pelo reconhecimento de créditos de PIS / COFINS, no valor de R\$ 2,9 milhões, ambos não recorrentes ocorridos no 2T10.

As despesas financeiras líquidas atingiram R\$ 6,0 milhões no 4T10, o que representa aumento de R\$ 0,7 milhão em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente, em razão do aumento nas despesas financeiras de R\$ 1,9 milhão, compensadas pelo aumento nas receitas financeiras de R\$ 1,1 milhão.

Na comparação das despesas financeiras do 4T10 com o trimestre anterior, observamos aumento de R\$ 0,6 milhão, resultado do aumento das despesas financeiras em R\$ 1,1 milhão, parcialmente compensadas pelo aumento nas receitas financeiras de R\$ 0,5 milhão.

## Lucro Líquido

O lucro líquido da Companhia alcançou R\$ 34,4 milhões em 2010, o que representa redução de 35,3% em relação ao ano anterior, afetado principalmente pela redução da margem bruta.

Cabe ressaltar que o resultado do ano foi negativamente impactado pelo evento não recorrente ocorrido no terceiro trimestre de 2010, referente à liquidação de débitos de ICMS em Minas Gerais, de R\$ 11,9 milhões. Excluindo-se este efeito, o Lucro Líquido somaria R\$ 42,3 milhões com margem líquida de 1,6%.

No 4T10, o lucro líquido consolidado atingiu R\$ 10,5 milhões ou 1,5% da receita líquida, 0.7 ponto percentual abaixo do mesmo período do ano anterior. Esta redução foi devida principalmente pela queda da margem bruta em 0.9 ponto percentual, principalmente, em função de um ambiente mais competitivo no setor de distribuição de medicamentos ao longo de todo o ano de 2010.

Na comparação do 4T10 com o 3T10, o lucro líquido foi 122,9% maior, principalmente, em função do evento não recorrente – liquidação de auto de infração relativo à ICMS em Minas Gerais – ocorrido no trimestre anterior, no valor de R\$ 11,9 milhões.



## Endividamento

A posição da dívida líquida em dezembro de 2010 alcançou R\$ 108,7 milhões, o que significa redução de R\$ 9,4 milhões em relação a dezembro de 2009, quando atingiu R\$ 118,1 milhões, explicado, principalmente, pelo fluxo de caixa operacional positivo da Companhia de R\$ 44,4 milhões. A relação dívida líquida / ebitda atingiu 1.4x em dezembro de 2010, aumento de 27,3% em relação a posição de dezembro de 2009 de 1.1x. Cabe ressaltar que este nível de alavancagem é considerado como de baixo risco pela Companhia.

É importante ressaltar que a totalidade do endividamento da Companhia permanece ainda com 63,4% do seu total no longo prazo, com *spread* médio em cerca de 109,4% acima do CDI, sendo 100% em moeda local, em Reais.

Na comparação da dívida líquida do 4T10 com o trimestre anterior, observamos um aumento de R\$ 33,6 milhões, principalmente resultante dos recursos aplicados em suas atividades operacionais de R\$ 21,3 milhões neste período, resultado do incremento de vendas neste trimestre de 2,8%.

Endividamento*		
(R\$ Milhões)	31-dez-10	31-dez-09
Disponibilidades	11.642	19.154
Dívida de curto prazo	44.018	52.523
Dívida de longo prazo	76.300	84.743
<b>Dívida líquida</b>	<b>108.676</b>	<b>118.112</b>

Composição da Dívida de Longo Prazo*		
(R\$ Milhões)	31-dez-10	31-dez-09
Ano 2011	-	46.070
Ano 2012	40.679	38.673
Ano 2013	11.428	-
Ano 2014	11.428	-
Ano 2015	12.765	-
<b>Total</b>	<b>76.300</b>	<b>84.743</b>

\* Inclui Instrumentos Financeiros

## Capex

Em 2010, os investimentos somaram R\$ 8,3 milhões, redução de 30,6% em comparação ao ano de 2009 quando o total do investimento foi de R\$ 12,0 milhões. A redução de R\$ 3,7 milhões foi concentrada principalmente em máquinas e equipamentos e tecnologia de informação, porém mantendo o nível médio de investimento / receita líquida da Companhia, em 0,4%.

No 4T10, os investimentos somaram R\$ 3,3 milhões, principalmente direcionados a máquinas e equipamentos, no valor de R\$ 2,2 milhões.

## Fluxo de Caixa

(R\$ Milhões)	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. %	2010	2009	Var. %
<b>Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Atividades Operacionais</b>	<b>(21,3)</b>	<b>(19,2)</b>	-11,0%	<b>62,1</b>	-	<b>44,4</b>	<b>80,2</b>	-44,7%
Geração Interna de Caixa	22,2	23,7	-6,1%	9,5	134,4%	67,9	92,5	-26,6%
Varição Ativos Operacionais	(43,5)	(42,9)	-1,5%	52,7	-	(23,5)	(12,3)	-91,4%
<i>Duplicatas a Receber</i>	(16,4)	(25,1)	34,5%	(50,8)	67,7%	(40,6)	(8,6)	-371,2%
<i>Estoque</i>	(88,0)	(81,8)	-7,5%	(10,4)	-742,5%	(1,2)	(35,0)	96,6%
<i>Fornecedores</i>	118,2	91,3	29,5%	120,6	-2,0%	45,1	80,8	-44,1%
<i>Outros</i>	(57,4)	(27,3)	-109,9%	(6,8)	-749,1%	(26,8)	(49,4)	45,8%
<b>Fluxo de Caixa (Aplicado) nas Atividades de Investimento</b>	<b>(3,3)</b>	<b>(3,6)</b>	7,5%	<b>(1,5)</b>	-122,0%	<b>(8,1)</b>	<b>(11,8)</b>	30,9%
<b>Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Atividades de Financiamento</b>	<b>(15,5)</b>	<b>(9,9)</b>	-56,8%	<b>(43,8)</b>	64,6%	<b>(43,8)</b>	<b>(94,3)</b>	53,5%
<b>Acréscimo/(Decréscimo) Líquido de Caixa</b>	<b>(40,1)</b>	<b>(32,6)</b>	-22,8%	<b>16,9</b>	-	<b>(7,5)</b>	<b>(25,8)</b>	70,8%

As disponibilidades da Profarma no 4T10 apresentaram uma redução de R\$ 40,1 milhões, principalmente em função dos R\$ 21,3 milhões aplicados nas atividades operacionais, R\$ 3,3 milhões aplicados nas atividades de investimentos e R\$ 15,5 milhões aplicados nas atividades de financiamento.

	Ciclo anterior ao IFRS				Ciclo Base IFRS				
	4T08	4T09	3T10	4T10	4T08	4T09	3T10	4T10	
<b>Ciclo de Caixa (Dias) *</b>	<b>65,8</b>	<b>52,7</b>	<b>48,8</b>	<b>49,0</b>	<b>Ciclo de Caixa (Dias) *</b>	<b>66,0</b>	<b>52,7</b>	<b>48,8</b>	<b>49,0</b>
Dias de Contas a Receber (1)	45,9	41,1	43,3	43,6	Dias de Contas a Receber (1)	45,9	41,1	43,3	43,6
Dias de Estoque (2)	49,9	49,6	40,6	48,7	Dias de Estoque (2)	53,6	53,9	43,9	52,0
Dias de Fornecedores (3)	29,9	38,0	35,1	43,3	Dias de Fornecedores (3)	33,5	42,3	38,4	46,6

\* Média  
 (1) Base Média de Venda Bruta no Trimestre (2) Base Média de CMV no Trimestre (3) Base Média de CMV no Trimestre

A partir do 4T10, a apuração do ciclo de caixa reflete as alterações introduzidas pelo IFRS relativas à reclassificação de saldos contábeis apresentados de forma líquida até o 3T10. Para readequar-se ao novo modelo os saldos serão apresentados separadamente. O reflexo desta reclassificação modificou os saldos contábeis de estoques e de fornecedores, e resultou em um saldo de contas a receber junto a fornecedores no ativo circulante.

O entendimento da Companhia é que todos os saldos contábeis relativos a clientes, estoques e fornecedores permanecem como a base para a apuração do ciclo de caixa e do capital de giro da Profarma. Desta forma, para fins de cálculo dos dias de fornecedores, a Companhia está considerando o saldo de verbas a receber no ativo em conjunto com o saldo de fornecedores. É importante ressaltar que estas reclassificações não irão alterar de forma relevante o ciclo de caixa da Companhia, como apresentados até o momento.

Levando-se em consideração as normas contábeis do IFRS (conforme quadro acima), o ciclo de caixa da Companhia no 4T10 atingiu, 49,0 dias, 3,7 dias menor que o ciclo do final de 2009, praticamente repetindo o ciclo do 3T10, o menor já atingido pela Companhia desde a abertura de capital em 2006. Esta redução significou uma economia de capital de giro de R\$ 22,9 milhões.

A variação negativa de R\$ 21,3 milhões obtidos nas atividades operacionais foi decorrente principalmente da geração interna de caixa positiva em R\$ 22,2 milhões, compensadas pela variação negativa nos ativos operacionais de R\$ 43,5 milhões.

A geração interna de caixa positiva no quarto trimestre de R\$ 22,2 milhões, foi R\$ 12,7 milhões maior quando comparada ao trimestre anterior, em grande parte, em consequência do aumento do juros provisionados em empréstimos no período em R\$ 9,0 milhões.

A variação negativa dos ativos operacionais de R\$ 43,5 milhões é explicada pelo saldo de duplicatas a receber maior em R\$ 16,4 milhões, pelo aumento no saldo de estoques de R\$ 88,0 milhões pelo aumento em outros de R\$ 57,4 milhões, compensados pelo aumento no saldo de fornecedores de R\$ 118,2 milhões

Os investimentos de R\$ 3,3 milhões foram principalmente direcionados a máquinas e equipamentos, no valor de R\$ 2,2 milhões.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

(R\$ Milhões)	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. %	2010	2009	Var. %
<b>Indicadores</b>								
Nível de Serviço	88,1%	93,0%	-4.9p.p.	90,4%	-2.3p.p.	90,1%	92,5%	-2.4p.p.
Logística - E.P.M. <sup>1</sup>	170,0	130,0	30,8%	93,0	82,8%	150,0	115,0	30,4%
Logística - Produtividade	80,0	87,0	-8,0%	81,0	-1,2%	78,0	78,7	-0,9%
Venda por m <sup>2</sup> de depósito	15,4	14,7	5,0%	15,0	2,8%	58,1	55,5	4,7%
Venda média por Centro de Distribuição	69,4	62,1	11,7%	67,5	2,8%	261,1	234,0	11,6%
Venda por Pedido Eletrônico	68,2%	61,9%	6.3p.p.	66,3%	1.9p.p.	65,3%	58,9%	6.4p.p.

1 - Erros por milhão

**Nível de Serviço**

Este indicador mede o percentual de unidades atendidas em relação às unidades pedidas pelos clientes e é um dos fatores fundamentais para os clientes na escolha de um distribuidor.

Na comparação do ano de 2010 com 2009, houve decréscimo de 2.4 pontos percentuais, atingindo 90,1% ante 92,5% realizado em 2009, principalmente, em razão do desempenho da categoria de genéricos ainda influenciada pelo atendimento de alguns fornecedores, cuja regularização está prevista para acontecer no segundo semestre de 2011.

O nível de serviço no 4T10 foi de 88,1%, redução de 4.9 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior (93,0%). Este desempenho no período está ligado principalmente à venda acima do previsto para alguns clientes nos meses de outubro e novembro. Este também foi o principal motivo para a queda de 2.3 pontos percentuais em comparação ao terceiro trimestre de 2010.

**Logística – Erros por Milhão (E.P.M.)**

Este indicador mede o número de erros cometidos por milhão de unidades expedidas e também é de grande relevância para os clientes já que diminui a quantidade de retrabalhos necessários para acertar o pedido, além do risco adicional de perda de venda pelo produto não ter sido entregue corretamente.

Na comparação do ano de 2010 com o ano anterior, este indicador apresentou aumento na quantidade de erros por milhão de 30,4%, chegando a 150,0 E.P.M frente a 115,0 em 2009, principalmente em função da implantação do novo sistema de controle de estoque (WMS), que no primeiro momento penalizou a Companhia em função da adaptação aos novos programas e processos, provocando maior número de erros durante a curva de aprendizado da equipe, sobretudo nos Centros de Distribuição de maior relevância.

Na comparação do 4T10 com o 4T09 e com o 3T10, ocorreu aumento na quantidade de erros por milhão em 30,8% e 82,8%, respectivamente, principalmente em função dos ajustes adicionais, ainda em andamento, no sentido de readequar a área de logística ao novo sistema.

## **Logística – Produtividade**

Este indicador mede o total de unidades expedidas por homem / hora trabalhada na área de logística (depósito e expedição), de tal forma que se possa acompanhar e controlar os reflexos de suas variações na despesa total da área. É um indicador de fundamental importância para se buscar sempre a menor estrutura de custos para a Companhia.

Na comparação do ano de 2010 com 2009, registrou-se redução de 0,9% alcançando 78,0 contra os 78,7 registrados em 2009, principalmente em função da implantação do novo sistema de controle de estoque (WMS), que no primeiro momento penalizou a produtividade da Companhia em função da adaptação aos novos programas e processos.

O nível de produtividade no 4T10 foi de 80,0, resultado 8,0% menor que o resultado registrado no 4T09, principalmente relacionado à implantação do novo sistema de controle de estoque (WMS), que no primeiro momento penalizou a produtividade da Companhia em função da adaptação aos novos programas e processos. Na comparação com o trimestre anterior o indicador manteve-se em linha (80,0 contra 81,0).

## **Venda por metro quadrado de depósito e Venda média por Centro de Distribuição**

Estes indicadores medem a eficiência e produtividade dos centros de distribuição, com o principal objetivo de buscar sempre a menor estrutura de custos para a Profarma.

No ano de 2010, o indicador venda por metro quadrado de depósito apresentou um aumento de 4,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente, relacionado ao crescimento das vendas de 3,0% ocorrido em 2010. Na comparação do 4T10 com o 4T09 e com o 3T10, este indicador apresentou aumentos de 5,0% e de 2,8%, respectivamente, relacionados principalmente ao crescimento das vendas de 3,0% ocorrido neste trimestre.

No ano de 2010 a venda média por centro de distribuição apresentou aumento de 11,6% na comparação com o ano de 2009, devido à unificação das operações para os segmentos Hospitalar e Vacinas que passaram a ser realizadas nos Centros de Distribuição do Rio de Janeiro e de São Paulo e também ao crescimento das vendas de 3,0% ocorrido neste período. Na comparação do 4T10 com o 4T09 e com o 3T10, este indicador apresentou aumento de 11,7% e de 2,8%, respectivamente, também relacionado ao crescimento das vendas de 3,1% ocorrido neste trimestre e a unificação dos Centros de Distribuição.

## **Venda por meio de Pedido Eletrônico**

Tal indicador mede a parcela das vendas recebidas por meio eletrônico e tem como objetivo agilizar e melhorar a qualidade do processo de captura de pedidos, assim como, reduzir as despesas com *tele-marketing*, dado que o tempo médio de um pedido eletrônico é 50% inferior ao de um pedido realizado pelo telefone.

O serviço permite ao cliente, entre outras vantagens, receber imediatamente o retorno das quantidades atendidas e um espelho da nota fiscal para que o processo de entrada dos produtos seja mais rápido e sem erros.


No ano de 2010, as vendas através de pedido eletrônico alcançaram 65,3% do total das vendas, um crescimento de 9,0% ou 6.4 pontos percentuais em relação ao ano de 2009, sendo o maior crescimento dos últimos cinco anos.

O volume de vendas por meio de pedido eletrônico bateu recorde no 4T10 – crescimento pelo quinto trimestre consecutivo – alcançando 68,2% do total das vendas, o que representa aumento de 6.3 e 1.9 pontos percentuais em comparação ao 4T09 e 3T10, respectivamente.

## MERCADO DE CAPITAIS

### Performance da Ação

As ações da Profarma encerraram o ano de 2010 cotadas a R\$ 15,50, registrando desempenho negativo de 6,3%, enquanto o Ibovespa apresentou valorização de 1,0%. Com a desconfiança geral com a situação fiscal de alguns países europeus (os chamados PIGS: Portugal, Irlanda, Grécia e Espanha), o mercado acionário no Brasil não teve um grande desempenho em 2010.

	 PROFARMA	Ibovespa <sup>(1)</sup>	IGC <sup>(1)</sup>
<b>Preço da Ação 30/12/09</b>	R\$ 16,55	68.588	6.779
<b>Preço da Ação 30/12/10</b>	R\$ 15,50	69.305	7.630
<b>Var. (%)</b>	-6,3%	1,0%	12,6%

Nota (1): Evolução comparativa em pontos-base do Índice

Por outro lado, houve aumento da liquidez dos papéis da Profarma com crescimento de 13% no volume financeiro médio diário negociado que, em 2010, totalizou R\$ 866,8 mil.

Ao final de 2010, o *free float* atingiu 42,9%, representando o total de ações da Companhia em circulação. O Capital Social da Profarma é integralmente composto por ações ordinárias, com direito a voto.

Em novembro de 2010, a Profarma cancelou 70.000 ações ordinárias adquiridas em seu terceiro Programa de Recompra de Ações, iniciado em 30 de outubro de 2009 e encerrado 30 de outubro de 2010, de um total estipulado de 1.400.000 ações. Na mesma data, foi iniciado o quarto Programa de Recompras de Ações para a aquisição e posterior cancelamento de 1.330.000 ações ordinárias, no prazo de um ano. O programa de recompra tem como objetivo de maximizar a geração de valor aos acionistas, reduzindo a base acionária sem reduzir o capital, diminuindo assim a dispersão da distribuição dos resultados, tendo em vista o valor de cotação das ações na BM&FBovespa.

## RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM nº. 381, de 14 de janeiro de 2003, sobre a necessidade de divulgação pelas Entidades auditadas de informações sobre a prestação de outros serviços pelo auditor independente que não sejam auditoria externa, a Profarma informa que, a política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos seus auditores independentes visa a assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade e se baseiam nos princípios que preservam a independência do auditor.

O trabalho de revisão especial do trimestre findo em 31 de dezembro de 2010 foi realizado pela KPMG Auditores Independentes, que não prestou serviços não relacionados à auditoria no período.

## EVENTOS ADICIONAIS

Em 09 de setembro de 2010, a Profarma informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que na presente data solicitou ao Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A o cancelamento do contrato de prestação de serviços de formador de mercado das ações de emissão da Companhia (PFRM3), respeitado o aviso prévio de 30 (trinta) dias. Assim, o serviço deixou de ser prestado à Profarma a partir do dia 09 de outubro de 2010.

## PRÓXIMOS EVENTOS

- **Teleconferência – Resultados do 4º Trimestre de 2010 e do ano de 2010**

Data: **Quinta-feira, 03 de março de 2011.**

### **Português**

10:00 a.m (horário de Brasília)

Telefone: **(11) 4688-6361**

Código: **PROFARMA**

*Replay:* (11) 4688-6312

Código: 2899146

### **Inglês**

12:00 p.m. (horário de Brasília)

Telefone:

Brasil: **(11) 4688-6361**

*Tool Free* EUA: **+1 (888) 700-0802**

Outros países / *Dial in* EUA: **+1 (786) 924-6977**

Código: **PROFARMA**

*Replay:* +55 (11) 4688-6312

Código: 2138425

Transmissão ao vivo pela internet: <http://www.profarma.com.br/ri>

## Anexo I – Demonstração de Resultados (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

	4T10		4T09		Consolidado 3T10		2010		2009	
		%		%		%		%		%
<b>Receita Operacional Bruta:</b>										
Venda de Produtos	832.281		807.417		809.849		3.132.812		3.041.630	
	<b>832.281</b>	<b>119,8%</b>	<b>807.417</b>	<b>117,9%</b>	<b>809.849</b>	<b>118,3%</b>	<b>3.132.812</b>	<b>119,3%</b>	<b>3.041.630</b>	<b>118,0%</b>
<b>Deduções Receita Operacional Bruta:</b>										
Impostos e Outras Deduções	(137.281)		(122.404)		(125.421)		(506.693)		(463.339)	
	<b>695.000</b>	<b>100,0%</b>	<b>685.013</b>	<b>100,0%</b>	<b>684.428</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.626.119</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.578.291</b>	<b>100,0%</b>
<b>Receita operacional líquida</b>										
Custos Mercadorias Vendidas e Serviços Prestados	(653.302)		(627.941)		(641.177)		(2.444.979)		(2.314.695)	
	<b>41.698</b>	<b>6,0%</b>	<b>57.072</b>	<b>8,3%</b>	<b>43.251</b>	<b>6,3%</b>	<b>181.140</b>	<b>6,9%</b>	<b>263.596</b>	<b>10,2%</b>
<b>Lucro Bruto</b>										
<b>Receitas / (Despesas) Operacionais</b>										
Gerais e Administrativas	(12.703)		(11.943)		(11.833)		(49.411)		(50.841)	
Comerciais e Marketing	(14.323)		(17.878)		(14.886)		(62.888)		(66.092)	
Logística e Distribuição	(24.476)		(20.791)		(21.919)		(89.750)		(76.943)	
Depreciação e Amortização	(1.077)		(1.420)		(1.549)		(5.437)		(5.486)	
Receita Serviços a Fornecedores	28.435		18.567		26.817		100.289		37.922	
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1		2.985		(11.045)		(5.372)		(3.545)	
	<b>(24.143)</b>	<b>-3,5%</b>	<b>(30.480)</b>	<b>-4,4%</b>	<b>(34.415)</b>	<b>-5,0%</b>	<b>(112.569)</b>	<b>-4,3%</b>	<b>(164.985)</b>	<b>-6,4%</b>
<b>Resultado Operacional antes do Financeiro</b>	<b>17.555</b>	<b>2,5%</b>	<b>26.592</b>	<b>3,9%</b>	<b>8.836</b>	<b>1,3%</b>	<b>68.571</b>	<b>2,6%</b>	<b>98.611</b>	<b>3,8%</b>
<b>Outras Receitas / Despesas</b>	<b>61</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>61</b>	<b>0,0%</b>	<b>5</b>	<b>0,0%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>										
Receitas financeiras Outras	581		350		806		4.740		2.670	
Receitas financeiras AVP	1.943		1.026		1.245		5.649		2.856	
Despesas finan Bancária	(3.722)		(3.371)		(4.221)		(17.403)		(18.364)	
Despesas finan AVP	(3.972)		(1.803)		(1.335)		(8.092)		(7.820)	
Despesas finan Outras	(897)		(1.523)		(1.892)		(13.500)		(6.061)	
	<b>(6.006)</b>	<b>-0,9%</b>	<b>(5.322)</b>	<b>-0,8%</b>	<b>(5.397)</b>	<b>-0,8%</b>	<b>(28.545)</b>	<b>-1,1%</b>	<b>(26.715)</b>	<b>-1,0%</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>11.549</b>	<b>1,7%</b>	<b>21.270</b>	<b>3,1%</b>	<b>3.439</b>	<b>0,5%</b>	<b>40.026</b>	<b>1,5%</b>	<b>71.896</b>	<b>2,8%</b>
<b>Tributação</b>										
Provisão para Imposto de Renda	(376)		(4.175)		994		(2.052)		(13.839)	
Provisão para Contribuição Social	(151)		(1.587)		366		(867)		(5.265)	
Provisão para Imposto de Renda Diferido	(521)		(132)		(88)		(2.725)		360	
	<b>(1.048)</b>	<b>-0,2%</b>	<b>(5.894)</b>	<b>-0,9%</b>	<b>1.272</b>	<b>0,2%</b>	<b>(5.644)</b>	<b>-0,2%</b>	<b>(18.744)</b>	<b>-0,7%</b>
<b>Lucro Líquido do Trimestre</b>	<b>10.501</b>	<b>1,5%</b>	<b>15.376</b>	<b>2,2%</b>	<b>4.711</b>	<b>0,7%</b>	<b>34.382</b>	<b>1,3%</b>	<b>53.152</b>	<b>2,1%</b>
<b>Lucro por lote de mil ações (em R\$)</b>	<b>317</b>		<b>466</b>		<b>142</b>		<b>1.037</b>		<b>1.609</b>	
<b>Quantidade de ações ao final do período</b>	<b>33.163.905</b>		<b>33.030.000</b>		<b>33.233.905</b>		<b>33.163.905</b>		<b>33.030.000</b>	

## Anexo II – Balanço Patrimonial (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

Ativo	Consolidado			Passivo	Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	30/09/10		31/12/10	31/12/09	30/09/10
<b>Circulante:</b>				<b>Circulante:</b>			
Disponibilidades	11.642	19.154	51.723	Fornecedores	367.404	323.127	299.895
Contas a Receber de Clientes	403.498	368.349	389.218	Empréstimos e Financiamentos	42.352	51.666	51.335
Estoques	377.514	376.095	312.549	Instrumentos Financeiros	1.666	857	1.478
Impostos a Recuperar	172.299	156.502	143.727	Salários e Contribuições Sociais	7.009	6.033	8.873
Adiantamentos	1.377	1.388	1.243	Impostos e Taxas	9.826	21.714	8.038
Outras Contas a Receber	35.318	37.654	34.724	Dividendos	2.597	8.635	-
	<b>1.001.648</b>	<b>959.142</b>	<b>933.184</b>	Outras Contas a Pagar	1.399	438	200
					<b>432.253</b>	<b>412.470</b>	<b>369.819</b>
<b>Não Circulante</b>				<b>Não Circulante</b>			
<b>Realizável a Longo Prazo</b>				<b>Exigível a longo prazo:</b>			
Depósitos Judiciais	2.668	2.970	2.807	Impostos e Taxas	39.067	18.864	38.858
IR e CSLL diferidos	1.357	4.082	1.878	Empréstimos e Financiamentos	74.875	83.421	72.329
Outras Contas a Receber	27.917	11.468	25.495	Instrumentos Financeiros	1.425	1.322	1.677
	<b>31.942</b>	<b>18.520</b>	<b>30.180</b>	Provisão para Contingências	3.417	9.776	4.031
				Outras Contas a Pagar	650	650	650
					<b>119.434</b>	<b>114.033</b>	<b>117.545</b>
<b>Permanente:</b>				<b>Patrimônio Líquido :</b>			
Imobilizado tangível	28.264	27.223	26.672	Capital Social	395.087	393.578	395.087
Imobilizado intangível	8.720	6.984	7.988	Ações em Tesouraria	-	-	(1.058)
	<b>36.984</b>	<b>34.207</b>	<b>34.660</b>	Reserva de Capital	80.598	54.311	55.273
				Reserva de Lucros	41.436	37.477	37.477
				Dividendos Adicionais Propostos	1.766	-	-
				Lucros Acumulados	-	-	23.881
					<b>518.887</b>	<b>485.366</b>	<b>510.660</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.070.574</b>	<b>1.011.869</b>	<b>998.024</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>1.070.574</b>	<b>1.011.869</b>	<b>998.024</b>

## Anexo III – Fluxos de Caixa (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

	Consolidado				
	4T10	4T09	3T10	2010	2009
<b>Atividades Operacionais</b>					
Lucro Líquido do Período	10.501	15.376	4.711	34.382	53.152
<b>Lucro Líquido do Período - Ajustado</b>	<b>10.501</b>	<b>15.376</b>	<b>4.711</b>	<b>34.382</b>	<b>53.152</b>
<b>Reconciliação do Lucro Líquido ao Caixa Líquido</b>					
Depreciação e Amortização	1.076	1.440	1.549	5.437	5.486
Ajuste 11.638	-	452	1.515	-	(200)
Prov. p/ Contingências	(614)	(697)	-	(529)	(512)
Juros de Empréstimos Provisionados	9.043	169	1.833	15.967	6.222
IR e CS correntes	527	5.762	(1.360)	2.919	19.104
IR e CS diferidos	521	132	88	2.725	(360)
Provisão Adicional de INSS	-	-	-	-	5.594
Outros	1.170	1.041	1.144	6.964	4.021
	22.224	23.675	9.480	67.865	92.507
<b>(Aumento) diminuição de Ativos Operacionais</b>					
Duplicatas a Receber	(16.403)	(25.053)	(50.779)	(40.644)	(8.626)
Estoque	(87.958)	(81.808)	(10.440)	(1.196)	(35.007)
Impostos a Recuperar	(29.098)	(20.395)	(4.408)	(15.155)	(9.069)
Outros	(32.097)	(2.839)	(1.187)	(3.068)	(7.160)
	(165.556)	(130.095)	(66.814)	(60.063)	(59.862)
<b>Aumento (diminuição) de Passivos Operacionais</b>					
Fornecedores	118.246	91.341	120.640	45.139	80.788
Salários e Contribuições	(1.864)	(1.663)	938	976	715
Impostos a Recolher	1.995	(2.453)	(2.320)	(13.069)	(33.170)
Outros	3.658	4	216	3.556	(729)
	122.035	87.229	119.474	36.602	47.604
<b>Caixa aplicado nas Atividades Operacionais</b>	<b>(21.297)</b>	<b>(19.191)</b>	<b>62.140</b>	<b>44.404</b>	<b>80.249</b>
<b>Atividades de Investimento</b>					
Aumento de Investimento	95	-	-	95	-
Adições ao imobilizado	(2.942)	(3.587)	(1.472)	(7.733)	(11.113)
Adições ao intangível	(588)	(4)	(22)	(622)	(878)
Baixas do imobilizado	131	21	6	142	238
<b>Caixa (aplicado) oriundo das Atividades de Investimento</b>	<b>(3.304)</b>	<b>(3.570)</b>	<b>(1.488)</b>	<b>(8.118)</b>	<b>(11.753)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>					
Aumento de Capital	-	-	-	1.509	-
Dividendos pagos	-	-	-	(8.634)	(4.061)
Ações em Tesouraria	-	(376)	-	(1.058)	(27.786)
Empréstimos e financiamentos - Principal	7.202	(6.064)	(43.299)	(35.615)	(62.409)
Empréstimos e financiamentos - Juros	(22.682)	(3.432)	(490)	-	-
<b>Caixa (aplicado) oriundo das Atividades de Financiamento</b>	<b>(15.480)</b>	<b>(9.872)</b>	<b>(43.789)</b>	<b>(43.798)</b>	<b>(94.256)</b>
<b>Aumento (diminuição) do Caixa</b>	<b>(40.081)</b>	<b>(32.633)</b>	<b>16.863</b>	<b>(7.512)</b>	<b>(25.760)</b>
<b>Caixa Equivalente no Período</b>					
Disponibilidades no final do período	11.642	19.154	51.723	11.642	19.154
Disponibilidades no início do período	51.723	51.787	34.860	19.154	44.914
	<b>(40.081)</b>	<b>(32.633)</b>	<b>16.863</b>	<b>(7.512)</b>	<b>(25.760)</b>

**Sobre:** a **Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A** atua há 50 anos na distribuição de produtos farmacêuticos, higiene pessoal e cosméticos, nos mais populosos estados brasileiros. Com 12 centros de distribuição, a Profarma comercializa aproximadamente 18,0 milhões de unidades por mês e atende a cerca de 31 mil pontos de venda, consolidando-se entre as empresas líderes deste setor no Brasil. Cobrindo uma área geográfica que representou 93,5% do mercado consumidor de produtos farmacêuticos do Brasil em 2010, a Profarma, com sua equipe especializada e comprometida, busca tornar-se o maior e mais rentável distribuidor atacadista de produtos farmacêuticos no Brasil por meio de resultados consistentes e sustentáveis, mantendo baixos custos operacionais, fortalecendo suas vantagens competitivas e maximizando valor para os acionistas.

*A Profarma faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Profarma.*